

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-graduação em Sociologia

Pedro Prates Ottoni Perfil

Capital Social entre mulheres ligadas à pesca artesanal na Bacia de Campos: análise dos dados censitários acerca da participação em organizações sociais.

Belo Horizonte

2024

Pedro Prates Ottoni Perfil

Capital Social entre mulheres ligadas à pesca artesanal na Bacia de Campos: análise dos dados censitários acerca da participação em organizações sociais.

Versão final

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientador: Professor Doutor Jorge Alexandre Barbosa Neves.

Belo Horizonte

2024

301 P964c 2024	<p>Perfil, Pedro Prates Ottoni.</p> <p>Capital social entre mulheres ligadas à pesca artesanal na Bacia de Campos [recurso eletrônico] : análise dos dados censitários acerca da participação em organizações sociais / Pedro Prates Ottoni Perfil. - 2024.</p> <p>1 recurso online (49 f.): pdf.</p> <p>Orientador: Jorge Alexandre Barbosa Neves.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1.Sociologia – Teses. 2. Capital social (Sociologia) - Teses. 3.Mulheres – Condições sociais – Teses. 4. Pesca artesanal – Teses. I. Neves, Jorge Alexandre Barbosa . II.Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III.Título.</p>
----------------------	--

04/04/2024 20:48

SEI/UFMG - 3003028 - Ata de defesa de Dissertação/Tese



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos 07 (sete) dias do mês de fevereiro de 2024 (dois mil e vinte e quatro), reuniu-se a Banca Examinadora de Defesa de Dissertação de Mestrado do discente **PEDRO PRATES OTTONI PROFILO**, intitulada: "**Capital Social entre mulheres ligadas a pesca artesanal na Bacia de Campos: análise dos dados censitários acerca da participação em organizações sociais.**". A banca foi composta pelos(as) professores(as) doutores(as): **Jorge Alexandre Barbosa Neves** (Orientador - DSO/UFMG), **Luciano Mattar** (UFMG) e **Vitor de Moraes Peixoto** (UENF). Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da Banca Examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela:

Aprovação da Defesa (x)

Reprovação da Defesa()

Belo Horizonte, 07 de fevereiro de 2024.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Alexandre Barbosa Neves**, Professor do Magistério Superior, em 07/02/2024, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vitor de Moraes Peixoto**, Usuário Externo, em 07/02/2024, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciano Mattar**, Usuário Externo, em 07/02/2024, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgeo_externo=0, informando o código verificador 3003028 e o código CRC E003192C.

Agradecimentos:

Agradeço enormemente a todos que me apoiaram e estiveram do meu lado durante toda a trajetória até aqui no curso de Pós-graduação do Departamento de Sociologia da UFMG. Primeiramente, ao Professor Doutor Jorge Alexandre Barbosa Neves, que além de incentivar meu processo seletivo, foi essencial em toda a caminhada como orientador. Aos Professores Doutores Dimitri F. de A. Rezende e Sílvio S. S. Higgins, integrantes da linha de pesquisa Sociologia Econômica e das Organizações e aos colegas Ítalo Cássio de Assis e Laura Falla Méjia.

Ao Projeto PEA Pescarte e sua ilustre equipe, em especial ao coordenador geral Professor Doutor Geraldo Timóteo e a supervisora geral Doutora Gisele Bastos.

A minha esposa Raquel Lopes e minha mãe Sara que sempre me apoiaram na escolha de enfrentar esse desafio que me trouxe até aqui tanto aprendizado durante toda a caminhada.

Resumo

A dissertação aqui apresentada tem como foco principal a análise dos dados das duas etapas do censo realizado pelo PEA Pescarte junto aos moradores de comunidades tradicionais ligadas à pesca artesanal no litoral norte fluminense. São apresentados relatos e estudos sobre a condição das mulheres na cadeia produtiva do setor, destacando a sua invisibilidade e falta de reconhecimento em relação ao trabalho executado. Essas formas de segregação e resistência a maior valorização do público feminino no trabalho também são refletidas nas formas de associação a organizações sociais presentes nas comunidades. O conceito de capital social segundo os autores clássicos (Bourdieu, Coleman, Granovetter, Burt e Putnam) foi apresentado, e a tipologia que Putnam desenvolveu sobre o capital social, categorizados em “*bonding*”, “*bridging*” e “*linking*” foi utilizada para contrastar as diferentes organizações sociais. A hipótese postulada de forma geral é que as mulheres tendem a ser associadas a organizações de caráter voluntarista, filantrópico e comunitário, espaços nos quais são debatidos temas particulares e mais homogêneos. Já os homens, ainda seriam mais inclinados a se filiarem às instituições relacionadas ao trabalho, economia e política, o que garantiria, segundo Putnam, mais a eficácia no que tange suas aspirações e resultados. Contudo, espera-se que na comparação entre os dois censos essa tendência tenha se tornado menor na segunda etapa. Para averiguar o que se propõe, além de frequências aferidas sobre a participação dos pesquisados, são apresentados resultados de testes estatísticos inferenciais de qui-quadrado e modelos de regressão logística binária para determinar qual é a razão de chance do indivíduo ser associado conforme seu sexo. Para comparar os resultados da influência dessa variável (sexo) também foram utilizadas as variáveis independentes escolaridade e idade. Foram calculadas probabilidades condicionantes a escolaridade e a idade média do público pesquisado para aferir se houve diferença entre as duas fases de coleta. É constatado que as mulheres se mostram mais propensas a se filiar a Associação de Marisqueiras e as cooperativas ligadas a pesca no segundo momento de coleta, o que significa um avanço em termos de fortalecimento e incremento do capital social do tipo “*brinding*” e “*linking*” que visam ações para valorizar o trabalho e promover economia sustentável em funções de beneficiamento da produção em que a maioria são mulheres. A diferença entre a probabilidade do homem em se associar em relação às mulheres também apresentou redução. Essa mudança de comportamento acredita-se ser capaz de promover maior visibilidade, reconhecimento, melhorias em infraestruturas e outras conquistas historicamente negadas às mulheres da pesca artesanal.

Palavras-chave: Capital social. Associações. Participação. Filiação. Capital social entre as mulheres. Regressão logística binária. Testes qui-quadrado. Probabilidade condicional.

Abstrat

The dissertation presented here has as its main focus the analysis of data from the two stages of the census carried out by the environmental education project Pescarte among residents of traditional communities linked to artisanal fishing on the north coast of Rio de Janeiro, Brazil. Reports and studies are presented on the condition of women in the sector's production chain, highlighting their invisibility and lack of recognition in relation to the work performed. These forms of segregation and resistance to greater appreciation of women at work are also reflected in the forms of association in social organizations present in the communities. The concept of social capital according to classic authors (Bourdieu, Coleman, Granovetter, Burt and Putnam) was presented, and the typology that Putnam developed on social capital, categorized into “bonding”, “bridging” and “linking” was used to contrast different social organizations. The hypothesis generally postulated is that women tend to be associated with voluntary, philanthropic and community organizations, spaces in which particular and more homogeneous topics are debated. Men, on the other hand, would still be more inclined to join institutions related to work, economics and politics, which would, according to Putnam, guarantee greater effectiveness in terms of their aspirations and results. However, it is expected that in the comparison between the two censuses this trend became smaller in the second stage. To find out what is proposed, in addition to frequencies measured on the participation of those surveyed, results of inferential statistical tests of chi-square and binary logistic regression models are presented to determine the odds ratio of the individual being associated according to their sex. To compare the results of the influence of this variable (gender), the variables education and age were also used. Probabilities were calculated depending on the education level and average age of the people surveyed to assess whether there was a difference between the two collection phases. It was found that women were more likely to join the Fishing Association and cooperatives linked to fishing sector in the second stage of research, which means progress in terms of strengthening and increasing social capital in the form of “giving” and “linking”. That aim at actions to value work and promote a sustainable economy in functions that benefit production in which the majority are women. The difference between men's probability of joining in relation to women also reduced. This change in behavior is believed to be capable of promoting greater visibility, recognition, improvements in infrastructure and other achievements historically denied to women in artisanal fishing.

Keywords: Social capital. Associations. Participation. Membership. Social capital among women. Binary logistic regression. Chi-square tests. Conditional probability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Litoral norte fluminense.....	10
Figura 2 - Mapa dos principais municípios atendidos pelo PEA Pescarte.....	11

Gráficos

Gráfico 1 - Participação Colônia de Pescadores (1ª fase).....	25
Gráfico 2 - Participação Colônia de Pescadores (2ª fase).....	25
Gráfico 3 - Associação de pescadores (1ª fase).....	26
Gráfico 4 - Associação de pescadores (2ª fase).....	26
Gráfico 5 - Associação das Marisqueiras (1ª fase).....	27
Gráfico 6 - Associação das Marisqueiras (2ª fase).....	27
Gráfico 7 - Associação das Moradores (1ª fase).....	27
Gráfico 8 - Associação das Moradores (2ª fase).....	27

Tabelas

Tabela 1 - Qui-quadrados de associação.....	30
Tabela 2 - Organizações sociais participativas (Bloco C.S.L.F.).....	31
Tabela 3 - Resultados regressão logística - variável depende filiação a Associação de Marisqueiras.....	35
Tabela 4 - Resultados regressão logística - variável depende associação a Cooperativas.....	35
Tabela 5 - Resultados regressão logística - variável depende participa da Associação dos Moradores	36
Tabela 6 - Resultados regressão logística - variável depende filiação Colônia de Pescadores.....	37
Tabela 7 - Resultados regressão logística - variável depende filiação a Associação de Pescadores.....	38
Tabela 8 - Probabilidade de associação as organizações sociais.....	39

Sumário

1. Introdução:	9
2. O Projeto PEA Pescarte:	10
2.1 Censo Pescarte	12
3. O trabalho feminino na cadeia produtiva da pesca artesanal	14
4. Os conceitos clássicos do capital social e suas implicações	16
4.1 Diferenciação do capital social por gênero na literatura	23
5. Dados do censo Pescarte	24
5.1 O Teste Qui-Quadrado aplicado sobre os dados do censo Pescarte	29
5.2 Análise de regressão logística binária	32
5.3 Modelos e resultados:	34
5.4. Função logística e probabilidade de associação:	39
6. Conclusões:	42
Referências Bibliográficas:	46

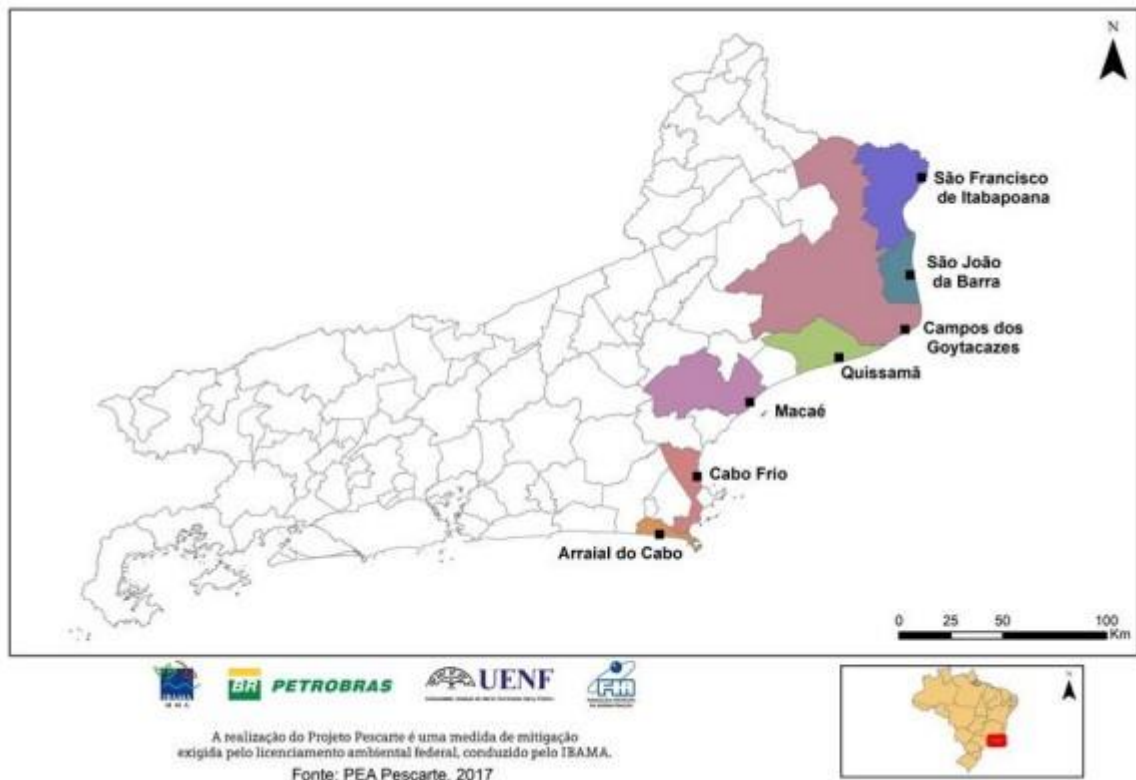
1. Introdução

Este trabalho mostra os resultados das análises sobre os níveis de participação de mulheres pertencentes a comunidades de pescadores artesanais no litoral norte fluminense. As relações de gênero conflitantes que podem ser vistas na cadeia produtiva da pesca, como a segregação do trabalho feminino e falta de reconhecimento, acabam por influenciar os espaços sociais em que as mulheres frequentam. Com métodos analíticos estatísticos foi investigado, com base em dois bancos de dados gerados pelas duas etapas do censo Pescarte (2016 e 2023), se os níveis de participação das mulheres se modificaram e quais as características individuais do sujeito que mais influenciam essa predisposição. Para arguir acerca dos resultados, serão expostas algumas conceitualizações sobre o capital social, como ele se difere entre os gêneros e as oportunidades e riscos desse conceito que está sendo utilizado de forma expressiva nas análises das Ciências Sociais nos últimos anos.

A averiguação do propósito do estudo é fundamentada na observação dos dados do censo elaborado pelo PEA Pescarte, projeto de mitigação ambiental realizado pelo IBAMA e a Petrobrás e executado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). As frequências quantitativas puderam demonstrar que a participação feminina apresentou um acréscimo tímido, enquanto a participação dos homens decaiu. Os testes qui-quadrados realizados sinalizaram que o sexo é a variável que mais influencia o tipo de organização civil que os entrevistados são filiados na realidade analisada. Enquanto homens são mais ligados a associações de classe, onde são priorizados temas e desenvolvimento do trabalho e da economia local, as mulheres ainda se mostram inclinadas a participar de organizações de cunho comunitário e por vezes voluntário. Contudo, diante dos dados da segunda etapa de coleta do censo, o cenário mostra que o sexo passa a influenciar menos ao passar do tempo a participação de mulheres em cooperativas e nas associações de marisqueiras. Organizações que têm como objetivo fomentar o trabalho feminino por meio de capacitação projetos de educação ambiental, além de promover melhores condições estruturais do trabalho de beneficiamento e reconhecimento no setor.

Para explorar se há uma probabilidade maior do indivíduo estar filiado a uma organização social devido ao seu sexo, serão apresentados resultados estatísticos usando técnicas de testes qui-quadrados e de regressão logística binária. As regressões foram efetuadas em quatro modelos diferentes que tiveram como variável dependente “ser ou não associado” e

Figura 2: Mapa dos principais municípios atendidos pelo PEA Pescarte



(Legenda: municípios com maior concentração de ações do PEA Pescarte)

As comunidades envolvidas, especialmente aquelas que vivem da pesca artesanal, apresentam historicamente altos índices de vulnerabilidade social devido à falta de instalações e funcionamento efetivo das instituições estatais (CAMPOS, ARRUDA e TIMÓTEO, 2018). Dito isso, conforme estudos relacionados ao projeto mostraram com os dados relacionados até o momento pelo censo Pescarte, esses indivíduos são atendidos por iniciativas, projetos, associações e outras atividades que podem ter um impacto positivo no alcance de seus objetivos e aspirações. Estes podem ser percebidos com dados sobre ações políticas e sociais e seus níveis de participação. Em suma, a maioria destas organizações visa desenvolver, contribuir e orientar os cidadãos em diferentes áreas da vida. O foco do PEA Pescarte é desenvolver a economia solidária entre as comunidades pesqueiras da região, na geração de trabalho e renda no que tange especialização, colaboração e reconhecimento de sua importância na cadeia produtiva do pescado comercial. Para o planejamento e execução de suas atividades, o projeto PEA Pescarte identificou diversas características dos indivíduos relacionados de alguma forma ao setor artesanal da pesca nas comunidades locais, e pode conhecer melhor o público alvo de suas ações. Desta forma, foi comprovado que as mulheres pescadoras se configuram como o grupo

mais vulnerável (vivenciam a precarização, tanto em relação a salários, direitos e condições de trabalho). Em face a essa realidade, um caminho que já se mostrou viável para reivindicar mudanças nesse cenário é por meio de organizações civis que visam a emancipação social das pescadoras (SANTOS, 2019).

Como já foi realizado em outros estudos que tentaram mensurar níveis de capital social e suas relações, como por exemplo (PRATES, CARVALHAES e SILVA, 2007), podemos considerar que a adesão, participação, frequência do público, bem como capacidade de decisão e influência em determinada organização podem significar indícios de capital social acumulado. Este conjunto de aptidões e redes de contato pode ser operacionalizados para atingir resultados e aspirações dos indivíduos. Portanto, este é um exercício plausível e coerente com a proposta aqui colocada.

Um fenômeno que já se evidencia diante das observações acerca da vida dos pescadores artesanais é o baixo nível geral de confiança em organizações, projetos e instituições voltadas para o aprofundamento dos aspectos acima citados e concomitantemente o baixo nível de adesão (dados das duas etapas do censo Pescarte - 2016 e 2023). Embora a participação tenha aumentado de forma pouco expressiva entre as mulheres, deseja-se explorar quais fatores influenciam e determinam a filiação das mulheres às instituições e, portanto, a acumulação de capital social.

2.1 Censo Pescarte

O censo elaborado pelo PEA Pescarte teve início em 2014 nos municípios de atuação do projeto. A primeira fase conseguiu coletar dados relativos a 10.082 pessoas em 32 comunidades de 144 localidades, alcançando 4.331 pescadores em 3.474 famílias (PESCARTE, 2022). A segunda fase de coleta ainda está em processo de depuração pela equipe. Apesar disso, obteve-se acesso a um banco de dados dos questionários aplicados até o final de novembro de 2023, no qual 11.311 pessoas foram ouvidas em 187 localidades em mais de 10 municípios. Nesta etapa, 5.071 pescadores (que possuem a pesca como principal atividade econômica) em 3.898 famílias foram computadas (dados censo Pescarte até 30/11/2023). Os dois questionários aplicados continham extensa bateria de perguntas relacionada às características sociais da público alvo das ações do Pescarte e informações sobre trabalho, cidadania, infraestrutura e acesso aos serviços públicos, entre outros assuntos que permeiam a realidade dos pesquisados.

Durante a aplicação dos questionários, apenas um respondente fornecia informações para todos os membros do domicílio habitado, o que podemos considerar uma desvantagem devido às omissões e possíveis distorções dos relatos. Contudo, as imprecisões que ocorrem nesse tipo de metodologia são inerentes e aceitáveis devido as circunstâncias do material disponível.

Os dois instrumentos de coleta eram subdivididos em blocos de perguntas: Bloco 1 - Identificação socioeconômica e características demográficas do domicílio; dados sobre a comunidade que eram disponibilizados pelo respondente principal. O Bloco 2 - Caracterização familiar; que além de informações sociodemográficas trazia perguntas sobre a ocupação e rendimento de cada um dos integrantes do domicílio. O Bloco 3 - Avaliação de Serviços Públicos (habitação, energia, água e esgoto); averiguou as condições de infraestrutura urbana como pavimentação, abastecimento e saneamento básico. O Bloco 4 - Avaliação de Serviços e Equipamentos Públicos (saúde, educação, assistência social, cultura e comunicação) procurou também levantar informações sobre mortalidade, natalidade e segurança pública. O Bloco 5 - Trabalho e Trajetória Profissional investigou mais profundamente aspectos relacionados ao histórico profissional dos moradores do domicílio, suas dificuldades no trabalho, regulamentação e contribuição previdenciária. As informações técnicas e de infraestrutura do trabalho da pesca foram levantadas no Bloco 6 - Caracterização da Atividade Pesqueira, assim como informações financeiras do mercado, segurança no trabalho e produção. O Bloco 7 - Capital Social e Laços fracos; Bloco 8 - Gênero; exclusivamente respondido pelas mulheres, Bloco 9 - Insegurança alimentar e Bloco 10 - Avaliação de projetos ambientais.

O bloco 7 - Capital Social e Laços Fracos foi o foco da análise aqui relatada, ele questionava aos pesquisados sobre a existência, a filiação, participação, frequência nas atividades e motivos que possam impedir a associação em várias organizações sociais, as perguntas foram de caráter estimulado, nomeando cada organização separadamente. As organizações foram as colônias de pescadores; associações de pescadores; associações de aquicultores; associações de marisqueiras; associações de moradores; sindicatos de classe; cooperativas ligada a cadeia da pesca artesanal; partidos políticos; associações de Pais e Alunos e grêmios estudantis. Na segunda etapa do censo foram adicionados o Comitê de Bacia Hidrográfica e os conselhos de políticas públicas. É importante frisar que apenas uma amostra do público respondeu a este bloco específico de perguntas e também se considera as respostas do respondente principal e não dos moradores do domicílio.

3. O trabalho feminino na cadeia produtiva da pesca artesanal

A divisão sexual do trabalho vem sendo objeto de estudo há muito tempo em diversos países, mas no início dos anos de 1970, devido ao crescimento do movimento feminista, que esse conceito foi melhor definido. O movimento das mulheres teve início na tomada de consciência de que o árduo trabalho dispendido para a casa, filhos e toda a economia reprodutiva não era remunerado e visível, e a maior parte de quem não fazia esse trabalho, compreendia que tais esforços eram justificados por uma “vocação” natural da mulher devido ao seu instinto maternal e zeloso (KERGOAT e HIRATA, 2007).

Ao passo que mais análises procuravam se debruçar sobre o tema, o trabalho doméstico passou a ser considerado um trabalho tanto quanto o profissional, ainda mais quando a presença no mercado das mulheres foi intensificada e a divisão sexual do trabalho passou a ser mais utilizada como conceito base. A terceirização do trabalho doméstico se torna uma realidade daquelas mulheres que ascendem profissionalmente e podem garantir recursos para remunerar outra pessoa para cumprir tal papel. Porém, o que a princípio seria uma solução, acaba por destinar outras mulheres a esse trabalho seja por falta de alternativas ou capacitação. A exploração só é transferida para outro perfil, perpetuando a desigualdade na divisão do trabalho. Aquelas mulheres que não teriam condições de arcar com a transferência do trabalho doméstico para outro indivíduo, seriam sujeitadas ao que convencionou-se chamar de “dupla jornada”, na qual após o período de trabalho para obtenção de renda, seria responsável pelas tarefas do lar.

Os movimentos que trataram de repensar e criticar essas condições de trabalho foram frutíferos para os estudos em várias áreas do conhecimento, na Sociologia do Trabalho foram abordados conceitos como qualificação, produtividade, mobilidade social, cuidado pessoal entre outras perspectivas.

Uma definição amplamente aceita do conceito de divisão sexual do trabalho é que ele decorre das relações sociais entre os sexos que foi moldada histórica e socialmente. A característica mais marcante desse conceito é a destinação prioritária dos homens ao âmbito da produtividade e às mulheres caberiam à esfera reprodutiva (KERGOAT e HIRATA, 2007). Esse conceito inclusive teria o princípio da separação, com explicado acima, existiriam “trabalhos para as mulheres” e “trabalhos para os homens”, devido a alguma suposta aptidão ou capacidade nata do gênero, e o princípio hierárquico no qual o trabalho dos homens teria mais valor do que o das mulheres.

Esses princípios são válidos para todas as sociedades conhecidas, no tempo e no espaço. Podem ser aplicados mediante um processo específico de legitimação, a ideologia naturalista. Esta rebaixa o gênero ao sexo biológico, reduz as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados que remetem ao destino natural da espécie. (KERGOAT, 1998)

Isto não significa que a divisão sexual do trabalho seja algo imutável. Devido a própria dinâmica dos contextos sociais aos quais são inseridos, os indivíduos acabam por moldar novas formas de divisão e condição que esse trabalho é feito. Avanços tecnológicos, mudanças climáticas, mudanças na regulamentação do mercado de produção e consumidor, ocasionalmente irão promover modificações na forma e dinâmica de como o trabalho é executado. Entretanto, apesar de avanços em termos de conquistas de direitos e reconhecimento, o que se percebe ainda é a permanência da desigualdade entre os homens e mulheres sendo elas as mais prejudicadas.

Devido a precarização acentuada e a flexibilização do trabalho, nota-se o surgimento de um novo modelo denominado nomadismo no tempo. Para as mulheres, esse conceito nada mais é do que a conhecida exploração do seu trabalho, mas agora em termos do espaço tempo. O trabalho é feito de forma precária, invisível e em períodos dispersos ao longo do dia e da semana dos indivíduos (KERGOAT, 1998).

No contexto das comunidades tradicionais de pescadores podemos ver essa distinção na prática, o trabalho das mulheres é visto como secundário mesmo sendo essencial para os homens e para a cadeia da pesca como um todo. Com dados coletados nas duas etapas do censo pode ser constatado que as principais atividades exercidas pelas mulheres são de beneficiamento (mulheres são 10 vezes mais entre os beneficiadores do que os homens), coleta de mariscos e outros frutos do mar, processamento e venda dos produtos da pesca. Também são mais presentes como artesãs, na agricultura familiar e no setor de serviços. No âmbito do lar os dados coletados permitem observar que as mulheres também dedicam mais tempo aos cuidados com os filhos (56,7%), compra de mantimentos (48,8%), preparo dos alimentos e limpeza (56%).¹ Afirmam ainda serem submetidas a condições precárias, pouca valorização e reconhecimento sobretudo por parte do público masculino (SILVA, 2014).

Face as dificuldades e desigualdades comprovadas pelas mulheres na pesca artesanal, surge o interesse pelo conceito de capital social e a problematização do gênero. A concentração

¹ Dados da primeira fase do censo mostram também que as mulheres são a maioria na tomada de decisão no que se refere a escola dos filhos, atividades de lazer e no cuidado com idosos.

maior de políticas públicas e programas sociais de emprego e infraestrutura em detrimento de outras carências que afetam a população como as questões envolvendo as mulheres, acabam por ser responsável pelo aumento das desigualdades sociais na região e pelo desencadeamento de práticas que regulam a participação social (REIS, 2005). Em outras palavras, o histórico de segregação e falta de valorização do trabalho das mulheres acabam por refletir também nas formas de associação. A interpretação de boa parte da sociedade que existiria uma suposta naturalização dos papéis na obtenção de renda e também no cuidado com a família, parecem ser reproduzidas também no que tange os espaços sociais de participação.

4. Os conceitos clássicos do capital social e suas implicações

Para compreendermos a necessidade da utilização do conceito de capital social e a sua mensuração por meio de participação dos indivíduos em instâncias sociais, é de grande relevância apresentar as principais ideias dos pensadores acerca desse paradigma.

Disperso por inúmeras publicações, o conceito de capital social tem evoluído como uma panaceia para todas as enfermidades que afetam a sociedade (PORTES, 2000). O conceito de capital social na Sociologia ainda é considerado muito recente nesta forma que é denominada, somente a partir da segunda metade do século XX por estudos em diversos países. A capacidade de mensuração e utilização nos grupos sociais estudados da mesma forma é confusa. por exemplo, quando se estuda o nível de confiança e participação social, discorrerei mais a frente, geralmente se utiliza de conceitos pouco definidos e nem sempre condizente com a realidade. Deve-se ter cautela para escolher qual arcabouço teórico que será utilizado e de que forma será trabalhado. Seja para basear-se em seus conceitos, entender sua linha de raciocínio e seu enfoque, seja este individual, coletivo, na estrutura ou na ação. E até mesmo para poder criticá-los diante das evidências empíricas observadas.

A Sociologia por muitos anos distinguiu suas análises em termos micro e macro social, o que não se mostrou suficientemente satisfatório até então para a compreensão de forma convincente dos padrões e fenômenos observados. Segundo Prates *et all*, 2007, a teoria das redes sociais surge como alternativa tanto a dualidade micro-macro na abordagem do fenômeno social quanta a dualidade das concepções hiper e hipo-socializadas do ator social (WRONG, 1961). Estudos estatísticos de larga escala garantem uma boa visão de fatores como mobilidade social e organização comunitária, mas não são capazes de abarcar com clareza uma investigação

mais aprofundada do que ocorre dentro dos grupos e quais seriam os elementos e mecanismos responsáveis pelos fenômenos observados.

O conceito de redes sociais e a sua estrutura, incluídos no que se entende por capital social, foi discutido por Mark Granovetter em seu artigo *The Strength of Weak Ties* de 1973. Embora não tenha sido o primeiro a apresentar este conceito dessa forma, inovou ao explorar a teoria dos laços fracos, na qual sugere que conexões menos próximas podem ser tão importantes quanto as mais próximas em nossas vidas sociais. O autor define laços fracos como conexões que não são tão íntimas ou frequentes quanto laços fortes, mas que ainda são significativas em termos de ganhos de informação, oportunidades e realizações. As relações percebidas em comunidades de pesca artesanal entre familiares, vizinhos e amigos podem representar esse tipo de relação. Granovetter destaca a importância de entender o papel das ligações e pontes das redes locais na coesão da comunidade. Para o americano, indivíduos que possuem maior número de laços fracos estão melhor posicionados para obter tanto informações inovadoras quanto saber dos acontecimentos em determinado local, relacionados a riscos, oportunidades, vantagens e formas de proceder no campo das interações sociais. Indivíduos centrais e marginais podem muito bem ser motivados, mas se os marginais ocupam essa posição, é difícil ver como eles podem disseminar inovações com sucesso. Podemos supor que, como a resistência a uma atividade arriscada ou desviante é maior que uma segura ou normal, um número maior de pessoas terá que ser exposto a ela e adotá-la, nos estágios iniciais, antes que ela se espalhe em cadeia. “Indivíduos com muitos laços fracos estão, por meus argumentos, melhor posicionados para difundir tal dificuldade na inovação, uma vez que alguns argumentos desses laços serão pontes locais. Um inicialmente não...” (GRANOVETTER, 1973, p. 3171, tradução própria).

Ainda no mesmo trabalho o autor analisa como algumas comunidades se organizam para objetivos comuns com facilidade e eficácia, enquanto outras não são capazes de mobilizar recursos mesmo diante de ameaças e riscos a sua subsistência. Sugere que, ao examinar a rede social e a força dos laços, se encontrariam aspectos da estrutura que poderiam estimular ou dificultar a cooperação comunitária. Os laços fracos que servem como ponte podem, por exemplo, ser capazes com maior eficiência de legitimar algo, torná-lo mais confiável, como é o caso das lideranças comunitárias e nas associações. A diversificação de pontes que podem transmitir a informação de que aquele líder é legítimo e confiável pode acarretar em maior coesão social e concentrar mais força nos propósitos a serem alcançados, além de contribuir

para que os conflitos sejam resolvidos. Para concluir este assunto, Granovetter afirma que: “A principal implicação pretendida por este documento (livro em questão) é que a experiência pessoal dos indivíduos está intimamente ligada a aspectos de maior escala da estrutura social, muito além do âmbito ou controle de determinados indivíduos.” (GRANOVETTER, 1973, p.1373, tradução própria).

Outro conceito também primordial para auxiliar a compreender o que se pretende é a ação econômica. Granovetter mantém o escopo do seu método alinhado ao individualismo metodológico e a racionalidade, portanto, as explicações e teorias que podem ser formuladas para o autor são baseadas nas motivações e nos comportamentos dos indivíduos. Ou seja, as suas estratégias e interações em redes interpessoais. No entanto, para além dos objetivos econômicos, segundo o professor de Stanford, os indivíduos também almejam objetivos sociais, tais como construir relacionamentos com outros sujeitos fora da rede, reconhecimento, reciprocidade, honra e poder. De acordo com Granovetter, esse comportamento é “socialmente situado, enraizados (*embeddedness*) por um sistema complexo de rede que entre outros comportamentos que também guiariam de certo modo a ação dos indivíduos” (GRANOVETTER, 1995, p. 1374, tradução própria).

A teoria do capital social é considerada uma das mais importantes para analisar os ganhos e conquistas pessoais porque destaca a importância das redes sociais, normas e confiança nas interações sociais, que podem influenciar positivamente o sucesso individual. Robert Putnam afirma que "redes sociais são importantes para o capital social, mas o capital social é mais do que as redes. Refere-se aos aspectos da estrutura social que têm o potencial de facilitar a ação dos indivíduos." (1995). Nesse contexto, a confiança revela-se um fator importante na construção de relacionamentos interpessoais duradouros e significativos. Outra abordagem importante é a teoria do comportamento social, que enfatiza a importância das normas e valores compartilhados pelos membros de uma sociedade. Nessa perspectiva, a confiança é vista como mecanismo fundamental na construção desses elementos que orientam o comportamento social. A confiança é, portanto, vista como um fator facilitador da cooperação e da solidariedade entre os indivíduos. O censo Pescarte inclui uma série de perguntas que abordam, em níveis variados, a questão da confiança dos entrevistados em várias instituições públicas. No entanto, cabe ressaltar as dificuldades em analisar os dados que foram coletados. Isso ocorreu devido ao fato de o questionário utilizar uma escala de 0 a 10 para mensurar o nível de confiança, o que torna a associação entre números e sentimentos de confiança

enigmática e pouco assertiva. Determinar se um indivíduo confia ou não, e a força desse sentimento se mostra metodologicamente frágil e as análises facilmente tendem a ser precipitadas. Portanto, optou-se por não fazê-la no presente trabalho.

Sobre o nível de participação, que pôde ser mensurado com maior assertividade com os dados disponíveis, podemos fazer um paralelo com a teoria de Granovetter, que define o capital social como uma forma de recurso que está enraizado nas conexões sociais dos indivíduos. Nesta perspectiva, as pessoas podem acessar informações, recursos e oportunidades através de suas redes sociais, que podem apresentar laços fortes e fracos. O interessante em ressaltar aqui é a constatação por outros estudos do projeto PEA Pescarte que os níveis de confiança dos pescadores da Bacia de Campos nas instituições associativas se apresentaram majoritariamente baixos. Os achados evidenciam a falta de confiança dos pescadores artesanais no Estado e nas instituições representativas. Por outro lado, apontam para a solidariedade e a visão de que o trabalho cooperado e a organização social são elementos essenciais para alterar a realidade socioeconômica destes sujeitos (CAMPOS; ARRUDA e TIMÓTEO, 2018).

A confiança aparenta ser maior no que tange aos laços fortes desse público, ou seja, conexões próximas e mais íntimas entre os indivíduos, como por exemplo, familiares, amigos e companheiros de pesca. Para Granovetter, esse tipo de laço é caracterizado por uma alta densidade de interações e um forte senso de confiança. O que também se pretende investigar neste caso específico é se as mulheres em especial tendem a manter mais relações do tipo laço forte, o que influencia mais essa tendência e as suas implicações. Contudo, ainda de acordo com o sociólogo, esses laços fortes tendem a ser limitados em termos de exposição a novas informações e oportunidades. Este fator em um sistema de produção que é mais individualizado como é o caso do trabalho de beneficiamento do pescado, pode significar perda de ganhos ou mesmo estagnação em sua renda.

Trocando em miúdos, a teoria de Granovetter sobre Capital Social e laços fracos destaca a importância das conexões sociais e de redes interpessoais na obtenção de recursos e oportunidades. Os laços fortes fornecem maior embasamento e força no que tange o apoio social. Todavia, os laços fracos que são responsáveis por expandir as possibilidades fora dos círculos mais restritos da socialização desses indivíduos. No estudo proposto aqui podemos considerar que a presença de laços fracos pode ser mensurada por meio do nível de associativismo do público feminino pesquisado e conseqüentemente, indícios de capital social.

Os recursos sociais disponíveis para um indivíduo ou grupo social, como pensou o sociólogo Pierre Bourdieu, seriam transmitidos e adquiridos por meio das redes de relacionamento. Este capital social seria construído, segundo o francês, por meio da interação social e das relações de confiança estabelecidas entre os indivíduos. Essas relações são essenciais para o funcionamento das instituições sociais e para a cooperação entre os membros de um grupo.

O capital social é a soma dos recursos, reais ou virtuais, que revertem para um indivíduo ou grupo em virtude de possuir uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento mútuos. (BOURDIEU e WACQUANT, 1992: 119, expandido de BOURDIEU, 1980)

Bourdieu vê o espaço social como um “campo de lutas onde os agentes (indivíduos e grupos) elaboram estratégias que permitem manter ou melhorar sua posição social. Essas estratégias estão relacionadas com os diferentes tipos de capital” (BOURDIEU, 1989, p. 67). Este capital social como bem sabido no campo disciplinar não seria distribuído de forma homogênea na sociedade, já que aqueles que mantêm mais recursos têm mais facilidade em estabelecer e expandir a sua rede de relacionamento, alcançando anseios e resultados de forma mais facilitada e rápida. Por outro lado, os que possuem menos recursos estão diante de maior probabilidade de serem excluídos ou limitados em suas oportunidades de construir e acumular o seu capital social. O que interessa para o trabalho é que a teoria do capital social de Bourdieu enfatiza a importância das relações sociais e da confiança na estruturação da sociedade, destaca como o acesso desigual ao capital social pode influenciar as oportunidades e o sucesso dos indivíduos e grupos dentro de uma sociedade.

A contribuição de James Coleman para a análise e percepção teórica sobre o capital social está relacionado a termos normativos.

O capital social é definido pela sua função. Não é uma entidade única, mas uma variedade de entidades diferentes com duas características em comum: todas consistem em algum aspecto da estrutura social e facilitam certas ações dos indivíduos que estão dentro da estrutura. Tal como outras formas de capital, o capital social é produtivo, tornando possível a realização de certos fins que não seriam alcançáveis na sua ausência. (COLEMAN, 1990)

Ou seja, capital social seria a síntese de “todos aqueles elementos de uma estrutura social que cumprem a função de servir como recursos para que atores individuais atinjam suas metas e satisfaçam seus interesses” (HIGGINS, 2005). Na teoria de Coleman, o conhecimento,

habilidades e competências adquiridas por um indivíduo são fatores fundamentais para a produtividade e o êxito pessoal. “Ainda que no postulado de Coleman o capital social seja uma propriedade das relações sociais, ele insiste que o princípio de ação é o indivíduo e sua capacidade de constituir laços sociais a partir de interesses endógenos” (HIGGINS, 2012).

Essa concepção foi criticada por ser muito arraigada na forma racional das teorias econômicas clássicas, nas quais a racionalidade visando a maximização das utilidades dos bens e serviços econômicos serve de parâmetro para análises de comportamentos sociais. Porém, não devemos deixar de considerar a obra do autor para nos embasar e explorar quais as variáveis que podem influenciar tanto no êxito pessoal quanto no coletivo. Ainda sobre a obra de Coleman, podemos citar de forma mais específica a abordagem no campo da teoria social sobre o conceito de confiança, que seria um elemento fundamental para o funcionamento das instituições sociais e das relações interpessoais. A confiança poderia ser transferida de um sujeito ao outro, o que é denominado como “mediação”. Em grupos maiores, já que não há a possibilidade que todo mundo se conheça e mantenha interações, a confiança se alastraria em forma de teia, ou rede, atingindo de forma uniforme e universal a crença nas informações e a cooperação.

A vantagem criada pela localização de uma pessoa em uma estrutura de relacionamento é bem resumida pelo sociólogo Ronald Burt em seu livro *Brokerage e Clusure – An Introduction of Social Capital*, em sua nova edição de 2005. Conforme suas conexões, intensidade, confiança e formas de trocas e interação entre as partes, os indivíduos que, a priori possuem características similares e iguais capacidades, desempenham diferentes performances na sociedade, alcançando diferentes níveis de ganhos e também velocidade para os conseguir. Estes “buracos”, segundo o sociólogo, seriam relacionados aos “espaços vazios ou a falta de laços entre determinados nós em uma rede social” (BURT, 2004). Os indivíduos ou organizações que possuem localização estratégica nas redes próximos a esses buracos estruturais têm acesso a informações e oportunidades que outros indivíduos em outras posições não têm. Esses agentes intermediários seriam responsáveis por controlar o fluxo de informações e teriam uma vantagem competitiva diante dos demais. Principalmente no alcance de seus objetivos pessoais. Nesta dissertação foi investigado se há relações entre a probabilidade de filiação em instituições sociais e algumas características pessoais, como escolaridade, idade e sexo. O que se questiona é como o nível de adesão a instituições comunitárias pode influenciar em decisões que podem garantir algum tipo de benefícios ao objeto de estudo abordado, no caso as mulheres

de comunidades envolvidas com a pesca artesanal na Bacia de Campos e pesquisadas pelo projeto PEA Pescarte. Fazendo paralelo com a teoria de Burt, os indivíduos que estão mais centralizados em suas próprias redes de laços fortes e possuem baixa participação comunitária, centrados mais em redes de família e amigos, podem ocasionalmente ter contato com informações redundantes e a recursos e oportunidades similares aos que os seus próximos na rede também possuem. Esse movimento cíclico repetitivo, de acordo com o sociólogo (BURT, 2004), limitaria a oportunidade de inovação desses atores sociais, assim como suas perspectivas. Burt então nos diz que a capacidade desses agentes em acessar novas oportunidades e recursos mais rentáveis tem influência direta da estrutura da rede social. A ausência de indivíduos que se engajam e participam de decisões diretas pode ser responsável por um menor ganho em termos socioeconômicos e de oportunidades de poder usufruir das ações sociais e políticas ofertadas nos projetos e iniciativas sociais de mitigação que são abundantes na região.

Podemos citar diversos pesquisadores ao longo dos últimos anos que também abordaram a temática do capital social ligado a participação e como isso interfere nos resultados das ações sociais. Características como educação e cultura local podem influenciar o associativismo, nível socioeconômico, sucesso de políticas públicas, entre outras realizações. Boa parte desse grupo defende a ideia de que altos níveis de participação cívica, nível educacional elevado e a igualdade entre os gêneros seriam indicadores positivos para o desenvolvimento socioeconômico e fortalecimento das instituições públicas. A confiança somente traria boas consequências, atuando de forma racional para a orientação de suas ações, o que resultaria em bons resultados das ações coletivas, troca de informações e alcance de seus objetivos. Volta-se a alertar aqui que toda essa discussão ainda vem sendo debatida nas Ciências Sociais. Pesquisadores da área ainda se questionam como seria viável a definição e a mensuração de como a confiança generalizada estaria presente em um grupo social, o que essa característica teria em relação a cultura do local observado, e quais as variáveis que determinariam e possibilitariam essa aferição. Seria somente o nível de associativismo, participação social ou outras características? Estes são questionamentos necessários antes de entrarmos no debate acerca da metodologia e formas de pesquisa que possibilitariam a mensuração desses conceitos abstratos e por vezes muito subjetivos.

4.1 Diferenciação do capital social por gênero na literatura

Retomaremos aqui a teoria que Robert Putnam desenvolveu em seus estudos na Itália e nos Estados Unidos e ainda é aplicada quando se trata de planejar políticas sociais e ações para o fortalecimento democrático e participação social. O autor define capital social como “conjunto de elementos de organização social onde operam redes de confiança, normas, padrões que são capazes de promover maior coordenação na mobilização social, engajamentos cívicos, ações que trariam benefícios coletivos” (PUTNAM, 1995, p. 67). O estoque de capital social seria a consequência de um longo processo histórico no qual sentimentos de confiança e normas de reciprocidade levariam a um comportamento cívico de cooperação. O capital social seria diferente de acordo com cada região. Os níveis de participação e informação política de cada sociedade influenciam, de acordo com o cientista político, no sucesso ou fracasso de instituições estatais, políticas públicas, sinais de fortalecimento da democracia bem como no processo produtivo e resultados econômicos.

De acordo com o estadunidense, somente os governos e esferas estatais de cada país não são suficientes para incrementar o capital social e fortalecê-lo. Organizações da sociedade civil são essenciais para o estabelecimento de padrões e normas comuns para o incentivo da confiança interpessoal e nas instituições e conseqüentemente participação social. Para Putnam, pessoas que são mais assíduas a organizações sociais desenvolvem um “espírito” mais associativo que garante maior eficácia do processo democrático. Elucida ainda que a associação a uma organização comunitária pode indicar grupos mais confiantes e recíprocos, inclinados a promover o benefício coletivos por meio da coordenação e esforços comuns (PUTNAM, 2000). Assume, portanto, por meio de seu estudo quantitativo nos EUA e na Itália que o envolvimento e participação social são formas de mensurar o capital social.

Putnam e outros autores consagrados na área formularam uma tipologia para o capital social, categorizado em *bonding*, *bridging* (PUTNAM, 2000) e *linking* (WOOLCOCK, 2021). Essa tipologia pode-se útil para compreender os fenômenos observados para a análise. O tipo “*bonding*” (união, em tradução livre) é caracterizado por ligações fortes de grupos mais homogêneos que vivenciam as mesmas condições de vida. Por exemplo, podemos citar a família, vizinhança e ligações de amizades. Este tipo de capital social é relacionado a redes estabelecidas por meio de associações de caráter informal, solidário e voluntário. Os indivíduos têm percurso de vida similares, enfrentam os mesmo problemas e conflitos geralmente relacionados a vida comunitária local. As reivindicações e lutas são derivadas a aspectos

personais e particulares. Aludindo aos tipos “*bridging*” (ponte, em tradução livre) e “*linking*” (vínculo, em tradução livre), as relações são mais externas aos círculos mais próximas dos indivíduos e os temas em que são discutidos são mais abrangentes do que a vida cotidiana vivenciada. Por exemplo, aspectos mais ligados a cidadania, trabalho e economia. O tipo *linking* é referenciado as conexões com sujeitos que estão em posição de poder e influência e também são relacionados de forma mais comum a assuntos econômicos, estatais e de governança. Neste último, as instituições tendem a ter caráter mais formal.

Putnam e Coleman (PUTNAM, 1988; COLEMAN, 1993) corroboram a tese de que as mulheres ao ocuparem a função no trabalho na economia reprodutiva, cumprem papel fundamental na construção do capital social de caráter privado, comunitário e familiar, nas quais operam aspectos do sujeito ligados a dedicação, voluntarismo e solidariedade (tipo *bonding*). Não se trata aqui de confrontar as ideias dos autores, embora por razões óbvias esse tipo de funcionalismo e determinação da divisão sexual do trabalho já seja algo obsoleto e refutado na Sociologia e outras ciências humanas. Mas o conceito pode ser utilizado para investigar se as mulheres das comunidades tradicionais da pesca são menos propensas a participar de organizações ligadas ao tema do trabalho e economia, enquanto se mostram mais inclinadas a se filiar em organizações ligadas a filantropia, solidariedade e comunitarismo.

Por outro lado, Putnam e Feldstein na obra *Better Together: Restoring the American Community*, defendem a premissa de que em sociedades onde há grande diversidade de conflitos e oportunidades, nas quais os recursos políticos são escassos e alvos de disputas por diferentes grupos de interesse e palco de disputas por mercados e territórios envolvendo múltiplos atores e instâncias, os dois últimos tipos de capital social (*bridging* e *linking*) são mais exitosos no que se refere a benefícios econômicos e políticos (PUTNAM e FELDSTEIN, 2003).

5. Dados do censo Pescarte

Os dados do censo Pescarte utilizados para a análise foram trabalhados de forma separada devido a diferenças na composição e estruturação dos bancos. Os primeiros dados estatísticos sobre a população pesqueira da região foram levantados entre os anos de 2014 e 2016, dando origem a artigos científicos, livros e apoio aos agentes de políticas públicas envolvidos na classe da pesca artesanal. Como dito anteriormente, na ocasião, foram

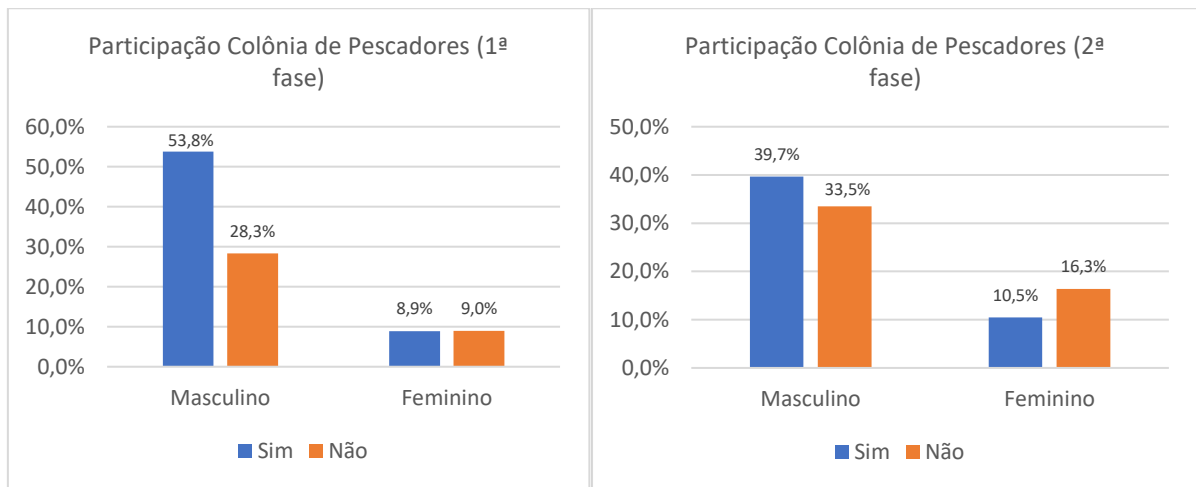
entrevistadas 10.082 pessoas em 32 comunidades de 144 localidades, alcançando 4.331 pescadores em 3.474 famílias (TIMÓTEO, 2022). O banco de dados da segunda fase acessado remete a 11.311 pessoas em 187 localidades em mais de 10 municípios. Nesta etapa, 5.071 pescadores (que possuem a pesca como principal atividade econômica) em 3.898 famílias foram identificadas. As duas amostras são consideradas suficientes para as análises e comparações de dados realizadas. As cidades em que mais houve respondentes foram Arraial do Cabo (11,3% e 12,8%), Cabo Frio (17,3% e 11,4%), Campos dos Goytacazes (16% e 14,8%) e São Francisco de Itabapoana (29,9% e 19,1%).²

Com problemas de casos repetidos, não respondidos (*missing*) e incongruências nos bancos, a idade de “20 anos ou mais” foi selecionada como critério em ambas as descrições. As mulheres são um pouco mais representadas na segunda fase, passando de 43,1% para 46,1%. A idade do público se concentra em duas categorias, entre 26 e 45 anos (41,7% e 36,8%), e 46 e 65 anos (38,2% e 40,1%).

A variável escolaridade possui categorias diferentes nos censos, portanto, optou-se por recodificar todos os dados válidos em cinco categorias (indivíduos que frequentaram até a pré-escola; ensino fundamental completo; ensino médio completo; ensino superior completo e aqueles que cursaram a pós-graduação). A frequência de escolaridade da primeira fase mostra que pessoas que concluíram no mínimo o ensino fundamental, 29% são homens e 44% mulheres. Ou seja, a escolaridade feminina é estatisticamente relevante e maior do que a dos homens. No segundo momento de coleta, a percentagem dos homens que possuem no mínimo ensino fundamental completo aumentou para 51% da amostra, e entre as mulheres também, 61%. No entanto a diferença entre as categorias diminuiu.

² (% dos questionários respondidos na primeira e segunda fase respectivamente)

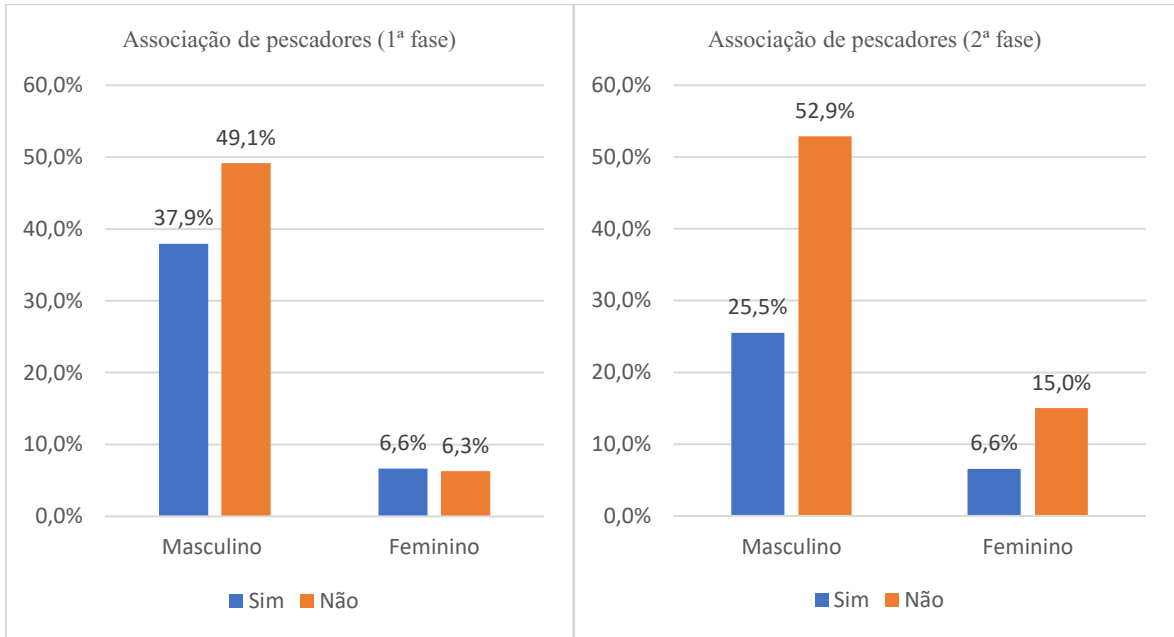
Gráficos 1 e 2: Colônia de Pescadores



Legenda: 1ª fase – N = 3042 / 2ª fase – N = 4594 – elaboração própria

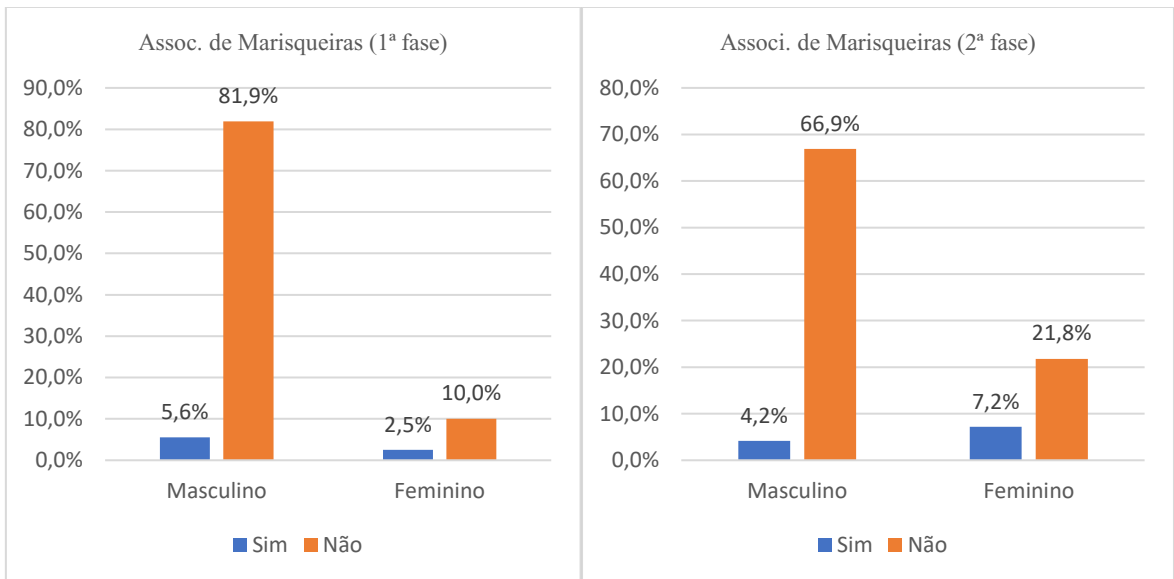
Conforme pode ser observado acima, a participação dos homens sofreu queda enquanto a das mulheres aumentou de forma acanhada. Mas, se considerarmos que a amostra também aumentou esse crescimento passa a ser mais expressivo. Todavia, isto corrobora que a participação feminina ainda permanece escassa nesse tipo de associação ligada a diretrizes e decisões que envolvem os interesses da pesca. Tradicionalmente, as colônia de pescadores são compostas por maioria de seus membros do sexo masculino, possui aparato legal de ser um órgão que representa todos os trabalhadores que de alguma forma são ligadas a cadeia produtiva da pesca artesanal. Mas, na realidade é um pouco diferente. Da mesma forma que os trabalhos geralmente destinados as mulheres não são reconhecidos, são pouco valorizados e considerados apenas um auxílio ao que seria considerado o “verdadeiro” trabalho, que é a pesca do homem no mar (SANTOS, 2019). Essas mulheres também são de certa forma indiretamente excluídas de instituições que visam defender os interesses já estabelecidos em desigualdades e negligências ligadas a questão de gênero.

Gráficos 2 e 3 - Associação de Pescadores:



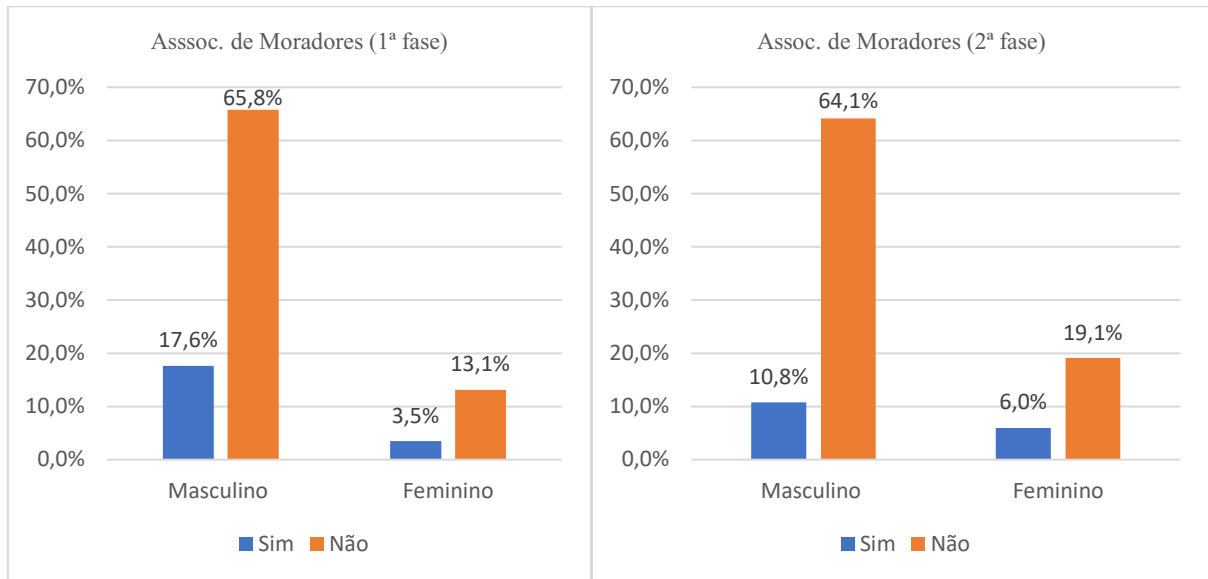
Legenda: 1ª fase – N = 1113 / 2ª fase – N = 1769 – elaboração própria

Gráficos 5 e 6 – Associação das Marisqueiras:



Legenda: 1ª fase – N = 359 / 2ª fase – N = 963 – elaboração própria

Gráficos 7 e 8 – Associação dos Moradores:



Legenda: 1ª fase – N = 1650 / 2ª fase – N = 1622 – elaboração própria

Os dados relacionados a outras instituições associativas valem a pena serem destacados, a participação feminina nas Associações de Pescadores (a segunda instituição com mais filiações) se mantém em 6,6%. Já as associações das marisqueiras apresentaram maior presença das mulheres entre os filiados, saltando de 2,5% para 7,2%, embora ainda seja uma parcela pequena do que se espera de uma entidade que visa defender os direitos e condições laborais das próprias trabalhadoras. Nas associações de moradores e nos sindicatos de classe, a participação delas também apresenta aumento expressivo, de 3,5% para 6% e de 1,7% para 4,4%, respectivamente. Por outro lado, a participação em cooperativas (9,7% para 6,8%) e na Associação de pais e alunos (12% para 5,6%) apresentou queda entre o público feminino. É importante ressaltar que as amostras das duas fases do censo sobre a participação em sindicatos, cooperativas e Associação de pais e alunos foram diferentes e menos representativas do que outras organizações, portanto, é preciso cautela para considerar essas comparações.

Após a apuração das frequências dos dados das duas fases do censo Pescarte foram elaborados testes qui-quadrados para comprovar se há correlação entre sexo e estar associado a uma organização social comunitária. Para mensurar esta influência, foram utilizadas outras variáveis de características sociais, no caso aqui, escolaridade e idade do indivíduo.

5.1 O Teste Qui-Quadrado aplicado sobre os dados do censo Pescarte

O teste qui-quadrado é um teste não paramétrico, ou seja, não pressupõem a estimação de parâmetros populacionais. O método é utilizado para comparar proporções e as possíveis divergências observadas e esperadas para cada evento. No caso deste estudo foi definido que o evento é estar ou não associado a uma ou mais organização social comunitária como as colônias de pescadores e outras organizações já descritas. Pode-se afirmar que dois grupos se comportam de maneira semelhante se as diferenças observadas e as esperadas em cada categoria forem muito pequenas, próximas a zero. Este teste estatístico pode ser usado para testar tabelas de contingência e mais de um tipo de hipótese nula e alternativa. O teste exige que as variáveis sejam nominais, no caso específico aqui, o sexo dos respondentes e se eles são ou não associados às organizações. Além disso, a independência das informações e apenas uma resposta para cada indivíduo (BEIGUELMAN, 1996).

Para que a associação entre duas variáveis seja testada, o teste qui-quadrado compara as frequências observadas nas células com as frequências esperadas que se esperaríamos se não houvesse associação entre as variáveis.

As frequências esperadas são baseadas no pressuposto que não há associação, quanto maior a associação maior é a expectativa de que as frequências observadas difiram das frequências esperadas. Da mesma forma ocorre o contrário, quanto menos as duas variáveis estiverem associadas mais próximas as frequências observadas serão das frequências esperadas (CRAMER, 1946, p. 417 - 419)

A hipótese nula comumente utilizada é que as frequências observadas não são diferentes das frequências esperadas. Não existe diferença entre as frequências dos grupos. Portanto, não há associação entre os grupos. A hipótese alternativa por sua vez é de que as frequências observadas são diferentes das frequências esperadas, por isso existe diferença entre as frequências. Dito assim, há associação entre o fato de ser mulher ou homem e ser associado a uma organização comunitária.

No presente trabalho foi investigado se há associação entre o sexo do indivíduo e ele ser associado ou não a uma série de organizações sociais. Após executar o procedimento e verificado o tamanho da amostra serão apresentados os resultados. O programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25 da IBM, foi utilizado para gerar as informações sobre o qui-quadrado de independência ou também chamado de associação. O *software* produz também saída denominada V de Cramer, que corresponde a valores entre 0 e 1 no qual os números mais próximos a 0 sinalizam fraca associação e mais próximo a 1 a relação

é mais forte. O teste em questão foi realizado entre o sexo dos indivíduos e o fato dele ser ou não associado as instituições supra citadas. Todas as frequências esperadas foram superiores a cinco e houve uma associação estatisticamente significativa entre o fato de ser homem ou mulher e ser associado em algumas organizações.

Tabela 1: Qui-quadrados de associação

Tipo de organização social		Sexo (Masculino e Feminino)			
		N (casos válidos)	Qui-quadrado de Pearson	p-valor	V de Cramer
Colônia de Pesca	1ª Fase	3042	47,190	0,000	0,125
	2ª Fase	4594	83,121	0,000	0,135
Associação de Pescadores	1ª Fase	1113	3,118	0,077	0,053
	2ª Fase	1769	3,906	0,048	0,047
Associação de Aquicultores / Pescadores (sim ou não)	1ª Fase	122	5,850	0,016	0,016
	2ª Fase	277	5,226	0,022	0,137
Associação de Marisqueiras	1ª Fase	359	9,850	0,002	0,166
	2ª Fase	963	59,857	0,000	0,249
Associação de Moradores	1ª Fase	1610	0,004	0,950	0,002
	2ª Fase	1622	23,442	0,000	0,12
Sindicato	1ª Fase	348	0,833	0,361	0,049
	2ª Fase	225	3,846	0,050	0,131
Cooperativa	1ª Fase	144	11,508	0,001	0,283
	2ª Fase	542	21,871	0,000	0,201
Partidos Políticos	1ª Fase	744	1,768	0,184	0,049
	2ª Fase	1426	2,338	0,126	0,04
Associações Pais e alunos	1ª Fase	215	5,284	0,022	0,157
	2ª Fase	393	7,508	0,006	
Grêmios estudantil	1ª Fase	45	0,073	0,787	0,04
	2ª Fase	169	3,838	0,147	0,018
Apenas na 2ª fase					
Representante em Comitê de Bacia Hidrográfica	2ª Fase	171	36,185	0,000	0,057
Participa de Comitê de Bacia Hidrográfica	2ª Fase	171	32,487	0,000	0,054
Representante Conselho Políticas Públicas	2ª Fase	335	37,183	0,000	0,057
Participa de Conselho Políticas Públicas	2ª Fase	335	37,066	0,000	0,057

Legenda: Elaboração própria com os resultados obtidos pelo SPSS.

Neste tipo de teste estatístico devemos considerar o nível de significância, representado na tabela na coluna p - valor. Este número revela o risco de se rejeitar uma hipótese alternativa no lugar de uma verdadeira, tradicionalmente nesse tipo de análise é fixado em 1% ($p < 0,01$) (BARBETTA, 2002).

Com os resultados podemos observar que os χ^2 mais altos mostram maior divergência entre as frequências observadas e esperadas, enquanto um p-valor baixo (geralmente $< 0,05$) sugere que as diferenças observadas nas frequências são improváveis de ocorrer ao acaso, levando à rejeição da hipótese nula. As colônias de pescadores (em ambas as fases), as

associações de marisqueiras, as associações de moradores e as cooperativas (apenas na segunda fase) também apresentam maior influência do sexo do indivíduo ao fato dele estar associado. O que corrobora com a ideia de que apesar de ser constatado maior participação das mulheres comparando os dois momentos de coleta, a variável sexo ainda é um fator discriminante.

5.2 Análise de regressão logística binária

Na próxima seção do trabalho, o objetivo é prever a probabilidade de uma pessoa se associar às instituições participativas (ver tabela abaixo) a partir de certas características dos indivíduos que estão efetivamente filiados em cada uma delas.

Tabela 2:

Organizações sociais participativas (Bloco C.S.L.F.)
Colônia de Pesca
Associação de Pescadores
Associação de Aquicultores / Pescadores
Associação de Marisqueiras
Associação de Moradores
Sindicato
Cooperativa
Partidos Políticos
Associação de pais e alunos
Grêmio Estudantil
Representante em Comitê de Bacia Hidrográfica
Participa de Comitê de Bacia Hidrográfica
Representante Conselho Políticas Públicas
Participa de Conselho Políticas Públicas

(Legenda: organizações estimuladas no bloco Capital Social e Laços Fracos)

Essas variáveis dependentes foram selecionadas porque nas duas fases de coleta os questionários possuíam perguntas estimuladas sobre a participação nessas organizações, citando o nome de cada uma separadamente perguntando aos pesquisados se são ou não filiados. A codificação foi feita na forma binária, considerando sucesso para os sujeitos que declararam

filiação a cada instituição e fracasso para aqueles que não o fizeram. Como a variável dependente é binária, optou-se por um modelo de regressão logística binária, mais adequado para este tipo de análise. É importante notar que os modelos foram criados para cada uma das organizações separadamente, esta distinção é considerada benéfica para examinar os tipos de associação, sejam elas mais relacionadas com o trabalho, neste caso o setor da pesca artesanal, ou mais comunitárias e de caráter voluntário. Além disso, identificar quais os fatores que contribuem para os indivíduos terem maior probabilidade de se associar e identificar algum tipo de barreira que impeça maior igualdade nos níveis de adesão.

Outra modificação nos bancos de dados foi a recodificação da variável sexo para mulher = 0 e homem = 1, já que a maior participação entre os homens já foi aferida. A escolaridade também teve que passar por processo de recodificação pois as escalas se diferem nos questionários.³

A regressão logística é uma técnica estatística que tem a finalidade de produzir com um conjunto de observações um modelo que permita a predição de valores de uma variável categórica, ou como no caso, binária, a partir de uma série de outras variáveis explicativas (WOOLDRIDGE, 2010). No caso específico estas variáveis serão sexo, escolaridade e renda.

A vantagem da regressão logística em comparação a regressão linear é que a primeira exige que menos pressupostos sejam atendidos. A exemplo, a normalidade, na qual assume a premissa que os dados estão distribuídos na curva de Gauss não é exigida nesses modelos. A regressão logística possui basicamente três pressupostos importantes, que não haja multicolienariedade, ou seja, as variáveis não podem ter uma alta correlação entre si, e que não existam *ouliers*.

O fato de que a função logística varia entre 0 e 1 explica a popularidade desse modelo. Isso porque como a natureza binária da variável dependente viola alguns pressupostos do modelo linear (homoscedasticidade; linearidade e normalidade), a utilização do modelo linear para analisar variáveis binárias pode gerar coeficientes ineficientes e viesados (KLEIBAUM E KLEIN, 2010).

O modelo geral logístico para determinar a filiação nas organizações sociais pode ser representado pela fórmula abaixo:

³ A escolaridade foi redefinida entre “Até pré-escola”; “ensino fundamental completo”; “ensino médio completo”; “ensino superior completo” e “pós-graduação completa”.

$$\ln\left(\frac{P[y_i]}{(1 - P[y_i])}\right) = f(x_{ji})$$

Ou:

$$P[y_i] = \frac{1}{1 + e^{-f(x_{ji})}}$$

Onde:

$$F(x_{ji}) = \beta_0 + \beta_1 * x_{1i} + \beta_2 * x_{2i} + \beta_3 * x_{3i} + \varepsilon_i$$

y_i = variável dependente, estar ou não filiado as organizações sociais;

β_0 = constante;

x_{ji} = variáveis independentes, ou sexo, escolaridade e idade;

β_j = coeficiente da variável x_{ji} ;

ε_i = erro estocástico

5.3 Modelos e resultados

O procedimento para as análises de regressão foi o mesmo adotado para todas as organizações. Todos os modelos tiveram como variável dependente o fato de o respondente estar ou não filiado. No modelo 1 as variáveis independentes foram sexo e escolaridade, no modelo 2 (sexo e idade), no modelo 3 (escolaridade e idade) e no modelo 4 (sexo, escolaridade e idade).

Serão testadas três hipóteses:

H1: O sexo do indivíduo influencia a probabilidade de ele ser associado.

H2: A escolaridade influencia a associação. Quanto maior o grau de ensino do indivíduo mais provável ele ser associado.

H3: A idade dos indivíduos influencia a probabilidade de ser associado. As pessoas com mais idade são mais propensas a associação do que os mais jovens.

Os resultados relativos ao modelo 3 em que a variável sexo não estava incluída não foram estatisticamente relevantes. Nas regressões realizadas com as associações de marisqueiras, cooperativas e associações de moradores, o modelo 1 foi o que melhor se ajustou. ($p - \text{valor} < 0,05$). De acordo com os resultados, podemos observar que as mulheres possuem mais chances de serem filiadas as associações de marisqueiras, contudo, essa probabilidade caiu de 27% para 19% (ver tabela 3). Destaca-se que a amostra na segunda fase foi substancialmente maior do que na primeira.⁴

Os resultados também mostram que ser mulher aumenta a probabilidade da pessoa participar de cooperativas mais do que na primeira fase (25% para 31%). Essa inclinação a ser cooperada pode significar um avanço nas formas de associativismo das mulheres que utilizam essas organizações como meio para valorizar e obter reconhecimento de seu trabalho. Como já foi discutido anteriormente, os trabalhos destinados às mulheres no contexto da pesca artesanal na Bacia de Campos são historicamente segregados no beneficiamento que é realizado fora do ambiente da pesca, geralmente no próprio domicílio e em condições precárias. Este trabalho, por não ser visível e sua função pouco definida, em alguns momentos até confundido com o próprio trabalho doméstico, enfrenta grandes dificuldades em ser formalizado, fiscalizado e melhor valorizado (SANTOS 2019). Dados da primeira fase do censo Pescarte apontam que mais de 70% das próprias mulheres não considerava que havia um trabalho específico para mulheres.⁵

⁴ 1ª fase: N = 359; 2ª fase: N = 963.

⁵ Questão G.18 questionário 1ª fase censo Pescarte – “A senhora acredita que existem atividades exclusivas para homens e mulheres na pesca?” Sim: 29,4% - Não: 70,6%.

Tabela 3: Resultados regressão logística – variável depende filiação a Associação de Marisqueiras

	Modelo 1 (1ª fase)	
	sexo	Escolaridade
Qui-quadrado (χ^2)	8,033	
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,052	
P- valor (Sig.)	0,003	0,541
Coefficiente de regressão (b)	-1,317	0,092
Grau de Liberdade	2	
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,268	1,097
IC	0,113 - 0,635	0,816 - 1,473
	Modelo 1 (2ª fase)	
	sexo	Escolaridade
Qui-quadrado (χ^2)	54,655	
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,116	
P- valor (Sig.)	0,000	0,322
Coefficiente de regressão (b)	-1,663	0,063
Grau de Liberdade	2	
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,190	1,065
IC	0,121 - 1,297	0,941 - 1,205

Tabela 4: Resultados regressão logística – variável depende associação a cooperativas

	Modelo 1 (1ª fase)	
	sexo	Escolaridade
Qui-quadrado (χ^2)	13,529	
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,104	
P- valor (Sig.)	0,003	0,204
Coefficiente de regressão (b)	-1,385	-0,912
Grau de Liberdade	2	
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,250	0,846
IC	0,101 - 0,624	0,711 - 1,170
	Modelo 1 (2ª fase)	
	sexo	Escolaridade
Qui-quadrado (χ^2)	20,138	
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,68	
P- valor (Sig.)	0,000	0,763
Coefficiente de regressão (b)	-1,160	-0,20
Grau de Liberdade	2	
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,313	0,980
IC	0,185 - 0,531	0,863 - 1,114

O modelo 1 também se adequou em relação a análise feita sobre a participação nas associações de moradores, mas teve relevância estatística somente na segunda fase (p – valor < 0,05). Ser mulher garante 48% de chances a mais de fazerem parte dessa organização do que ser homem (ver tabela 4). As mulheres, dado o papel social que tendem a desempenhar junto a suas famílias e comunidades, passaram a ser consideradas atores importantes para o desenvolvimento local praticamente como se fosse uma extensão das próprias funções e causas que se empenham na sua vida particular. Remetendo a Maxine Molyneux, as mulheres são importantes para mobilizar os tipos de capital social que as agências de desenvolvimento e os governos consideram importantes para seus programas de alívio da pobreza e desenvolvimento comunitário (MOLYNEUX, 2002). Esse discurso em teoria só ressoa como algo que trará benefícios para a comunidade como um todo, mas deixa de considerar que para exercer essa função social destinada às mulheres, elas têm que abdicar-se de tempo e recursos que poderiam ser empregados, por exemplo, na sua própria obtenção de renda, convivência familiar ou quaisquer outros interesses que por ventura tenha.

Tabela 5: Resultados regressão logística – variável depende participa da Associação dos Moradores

	Modelo 1 (1ª fase)	
	sexo	Escolaridade
Qui-quadrado (χ^2)	13,529	
Pseudo R2 (Nagelkerke)	0,104	
P- valor (Sig.)	0,003	0,655
Coefficiente de regressão (b)	-1,385	0,021
Grau de Liberdade	2	
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,250	1,021
IC	0,101 - 0,624	0,931 - 1,121
	Modelo 1 (2ª fase)	
	sexo	Escolaridade
Qui-quadrado (χ^2)	20,138	
Pseudo R2 (Nagelkerke)	0,68	
P- valor (Sig.)	0,000	0,955
Coefficiente de regressão (b)	-1,160	-0,003
Grau de Liberdade	2	
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,313	0,997
IC	0,185 - 0,531	0,914 - 1,088

Como pode ser comprovado abaixo, o modelo 4 se ajustou melhor nas regressões feitas tendo como variável dependente estar filiado às colônias de pescadores e às associações de pescadores. Os maiores qui-quadrados em todos os testes realizados são em relação a Colônia de Pescadores (51,601 e 54,840)⁶. Revela, portanto, que ainda é o espaço de associação entre os pescadores artesanais com maior resistência a adesão do público feminino, justamente por ser a instituição de luta e reivindicação mais próxima e mais presente para as mulheres ligadas a pesca. A chance dos homens serem mais associados às Colônias, no entanto decaiu, na primeira fase, ser homem significava mais de 92% de chance em ser filiado, e na segunda coleta os dados uma queda para 38%.

Tabela 6: Resultados regressão logística – variável depende filiação Colônia de Pescadores

	Modelo 4 (1ª fase)		
	sexo	escolaridade	idade
Qui-quadrado (χ^2)	51,601		
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,023		
P- valor (Sig.)	0,000	0,035	0,114
Coeficiente de regressão (b)	0,653	0,064	0,005
Grau de Liberdade	3		
Odds Ratio [(Exp(b))]	1,922	1,066	1,005
IC	1,592 - 2,320	1,005 - 1,132	0,999 - 1,011
	Modelo 4 (2ª fase)		
	sexo	escolaridade	idade
Qui-quadrado (χ^2)	54,840		
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,037		
P- valor (Sig.)	0,001	0,001	0,001
Coeficiente de regressão (b)	0,388	0,103	-0,114
Grau de Liberdade	3		
Odds Ratio [(Exp(b))]	1,475	1,109	0,892
IC	1,184 - 1,836	1,046 - 1,175	0,836 - 0,952

⁶ Qui-quadrado (χ^2) tabela 5.

Tabela 7: Resultados regressão logística – variável depende filiação a Associação de Pescadores

	Modelo 4 (1ª fase)		
	sexo	escolaridade	idade
Qui-quadrado (χ^2)	12,826		
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,15		
P- valor (Sig.)	0,060	0,009	0,041
Coefficiente de regressão (b)	-0,339	0,130	0,010
Grau de Liberdade	3		
Odds Ratio [(Exp(b))]	0,713	1,138	1,010
IC	0,501 - 1,014	1,033 - 1,255	1 - 1,020
	Modelo 4 (2ª fase)		
	sexo	escolaridade	idade
Qui-quadrado (χ^2)	17,629		
Pseudo R ² (Nagelkerke)	0,036		
P- valor (Sig.)	0,002	0,622	0,089
Coefficiente de regressão (b)	0,916	0,027	-0,111
Grau de Liberdade	3		
Odds Ratio [(Exp(b))]	2,5	1,027	0,895
IC	1,386 - 4,511	0,924 - 1,142	0,788 - 1,017

5.4. Função logística e probabilidade de associação

Na regressão logística a probabilidade de ocorrência de um evento pode ser estimada diretamente. No caso da variável dependente Y assumir apenas dois possíveis estados. Como já visto anteriormente em outros testes estatísticos realizados neste estudo, a variável que determina se o indivíduo é ou não filiado a alguma instituição é 0 para não filiado e 1 para quem é filiado (HAIR *et alii*, 1998). Portanto, nessa seção do estudo foi incluída a probabilidade esperada de homens e mulheres em ser associado a uma organização social tomando por base a escolaridade média e a idade média dos pesquisados nas duas fases do censo Pescarte.

Optou-se por utilizar a seguinte fórmula matemática:

$$e^{[b_0 + b_1(x) + b_2(\text{média da escolaridade}) + b_3(\text{média da idade})]}$$

Onde:

e: constante matemática que é a base dos logaritmos naturais.

x: codificação binária do sexo; 1 = masculino e 0 = feminino.

Os coeficientes representados pela letra “b” são estimados a partir dos dados dos bancos relativos a duas fases do censo pelo método da verossimilhança em que se encontra uma combinação de coeficientes que maximiza a probabilidade da amostra ter sido observada. Então os coeficientes neste caso são:

b0: Constante da probabilidade de cada indivíduo se associar sem considerar outras variáveis independentes.

b2: média da escolaridade dos pesquisados em cada fase de coleta.

b3: média da idade dos indivíduos.

Após o cálculo das probabilidades dos homens e das mulheres em se associar as organizações sociais, considerando a média da escolaridade e idade do público, as percentagens de chances foram tabeladas como pode ser conferido abaixo (ver tabela 8). De uma maneira geral, as mulheres passam a ter uma probabilidade maior do que os homens em se associar a várias instituições. De forma mais expressiva, as mulheres da segunda fase de coleta têm sua probabilidade aumentada de serem associadas se comparado a primeira fase do censo. Destaca-se as colônias de pescadores (57,6% para 89,6%), as associações de marisqueiras (52,3% para 84,5%), as associações de moradores (70,3% para 87,3%) e as cooperativas (70,3% para 82,7%). Por outro lado, os homens se mostram menos prováveis a se associar à Colônia de Pescadores (78,7% para 70,1%), às associações de marisqueiras (75% para 59,6%), às associações de moradores (86,6% para 65,2%) e cooperativas (86,6% para 56,5%).

Tabela 8: Probabilidade de associação às organizações sociais

Probabilidade condicional de associação às organizações (escolaridade e idade médias)								
	1ª Fase				2ª Fase			
	Mulheres	Homens	RC - 1ª fase*	%**	Mulheres	Homens	RC - 2ª fase*	%**
Colônia de Pescadores	57,6%	78,7%	1,37	36,6%	89,6%	70,1%	0,78	-21,7%
Associação de Pescadores	69,2%	85,9%	1,24	24,2%	72,5%	87,8%	1,21	21,1%
Associação de Aquicultores	55,8%	77,4%	1,39	38,8%	53,9%	81,5%	1,51	51,3%
Associação de Marisqueiras	52,3%	74,9%	1,43	43,2%	84,5%	59,6%	0,71	-29,4%
Associação de Moradores	70,3%	86,6%	1,23	23,1%	87,3%	65,2%	0,75	-25,4%
Sindicato de classe	74,7%	88,9%	1,19	19,1%	68,3%	85,4%	1,25	25,0%
Cooperativas	70,3%	86,6%	1,23	23,1%	82,7%	56,5%	0,68	-31,6%
Partidos Políticos	55,1%	81,9%	1,49	48,6%	50,0%	87,7%	1,75	75,4%
Associação de Pais e Alunos	88,0%	66,7%	0,76	-24,3%	77,9%	66,0%	0,85	-15,3%
Grêmio Estudantil	81,1%	53,8%	0,66	-33,6%	83,0%	56,8%	0,68	-31,5%
Ao menos uma organização	61,2%	87,1%	1,42	42,3%	75,5%	81,1%	1,07	7,4%

Legenda:

* Razão de chance de os homens serem associados em comparação às mulheres considerando escolaridade e idade média dos entrevistados nas duas fases do censo Pescarte.

**Probabilidade dos homens serem associados às organizações sociais em comparação às mulheres.

A maior probabilidade das mulheres se associarem já tinha sido demonstrada por resultados de regressões logísticas em algumas associações. Foi o caso das associações de marisqueiras, de moradores e as cooperativas. Nesta análise realizada com as probabilidades, sugere-se que, devido a maior escolaridade média apresentada dos pesquisados na segunda fase assim como a idade, estes se tornam fatores que em conjunto acabam por influenciar a probabilidade média maior do público feminino em querer se associar. Já que as mulheres possuem maior escolaridade do que os homens. A aferição das frequências de participação proporcionais dos homens em associações também sofreram redução entre as duas etapas do censo e pode ser comprovado pela menor probabilidade de associarem as mesmas organizações.

Além das chances em cada organização, foi elaborada uma variável para comparar a probabilidade geral dos participantes em se associarem a qualquer umas das organizações

sociais pesquisadas pelo censo⁷. Foi constatado que as mulheres na primeira etapa de coleta tinham 61,2% de chance se serem filiadas a pelo menos uma associação. Na segunda fase do censo essa probabilidade aumentou para 75,5%. Por outro lado, os homens são menos prováveis de serem associados na segunda etapa se comparados a primeira aferição (87,1% para 81,1%).

A razão de chance calculada (ver tabela 8) corresponde ao quociente da divisão da probabilidade dos homens em se associar pela probabilidade das mulheres em cada organização. Com esse valor foi feita outra apuração para determinar a percentagem da chance que os homens têm em se associar perante a chance das mulheres. Nota-se que esse percentual em alguns casos é positivo, ou seja, os homens têm uma percentagem a mais do que comparado às mulheres de se associar. Em outros casos o valor encontrado é negativo. Nestas circunstâncias, os homens têm menor probabilidade de se associar do que às mulheres.

Em síntese, as mulheres, devido aos maiores níveis de participação e maior escolaridade média apresentada, diminuíram a distância entre a probabilidade de ser associada à uma organização social se comparado a probabilidade dos homens. Com a exploração dos dados da primeira fase do censo Pescarte pôde ser constatado que ser do sexo masculino garantia uma probabilidade de 42,3% a mais do que as mulheres em ser associado. Na segunda fase de coleta esse percentual caiu para 7,4%, cerca de seis vezes menos. Acredita-se que essa queda na disparidade da probabilidade da associação entre homens e mulheres se deve ao fato da idade média dos pesquisados ter aumentado, assim como a escolaridade média que apresentou acréscimo mais expressivo entre as mulheres. A queda da participação masculina em algumas organizações, principalmente as Colônias de Pescadores também pôde ter contribuído para essa caída, mas, de toda forma o que mais impactou na mudança dos resultados foi a maior filiação e maior predisposição em participar das mulheres.

6. Conclusões:

Este trabalho procurou compreender como a segregação de gênero no trabalho exercido na pesca artesanal no litoral norte fluminense também é reproduzida nas formas de associativismo. Buscou-se verificar se houve alteração nos índices de participação e

⁷ Variável "Participação geral", criada a partir da somatória de todas as variáveis sobre a filiação às organizações sociais Colônia de Pesca; Associação de Pescadores; Associação de Aquicultores / Pescadores; Associação de Marisqueiras; Associação de Moradores; Sindicatos; Cooperativas; Partidos Políticos; Associação de pais e alunos e Grêmios Estudantis.

probabilidades do indivíduo ser associado diante dos diagnósticos feitos a partir do censo Pescarte. A análise destacou a importância da construção do capital social por meio de organizações civis que abrangem temas e interesses diversos. A maior parte das formas de associação investigadas são relacionadas ao trabalho, regulamentação, infraestrutura e rendimentos laborais, bem como valorização e reconhecimento na sociedade. O trabalho elaborado com os dados pôde confirmar que ainda há uma diferenciação nas formas associativas conforme o sexo do indivíduo e as barreiras para maior participação permanecem diante das mulheres. Os homens ainda têm mais chance ou probabilidade de serem associados ao que podemos chamar de associações de caráter público, como as ligadas ao setor da pesca artesanal. Enquanto as mulheres são mais propensas a participarem a organizações de esferas particulares, de caráter homogêneo e ligados ao bem estar da família e da comunidade. Isso foi revelado pela maior propensão das mulheres em ser filiadas às associações de moradores. Em se tratando da associação a pelo menos uma organização social, conforme a probabilidade condicional calculada, a diferença entre homens e mulheres caiu drasticamente, representando maior chance das mulheres na segunda fase e menor dos homens. A maior igualdade entre os gêneros postulada por autores clássicos da Sociologia como fonte de benefícios para os índices de civilidade, democracia e desenvolvimento socioeconômico em uma sociedade parece que pode ser vista na realidade atual das comunidades de pesca artesanal do norte fluminense. O que representa um grande avanço em ganhos sociais.

É fato que as mulheres ainda são mais atuantes no beneficiamento do pescado, dados da segunda fase mostram que as mulheres pesquisadas são cerca de dez vezes mais presentes do que os homens⁸. Este trabalho é feito em sua maior parte nos próprios domicílios. Fora isso, de acordo com as questões relacionadas ao gênero que foram respondidas exclusivamente pelo público feminino (Bloco Gênero), os dados mostram que em média as mulheres gastam mais de 4 horas diárias no cuidado do lar, preparo da alimentação, educação dos filhos e outras atividades domésticas. Sugere-se aqui que as mulheres, pelas contingências da sua situação, acabam por ser mais propensas a participação cívica em organizações do tipo forte, em grupos mais homogêneos que envolvem a ajuda também para outras mulheres, como mães, tias, vizinhas e amigas. Diante de resistências históricas e culturais para participar e influenciar de

⁸ Dados 2ª fase censo Pescarte mostram que 123 homens disseram ter a principal ocupação ligada a pesca artesanal como beneficiador de pescado, enquanto 1125 mulheres.

organizações que são mais incisivas nas definições das estruturas formais de mercado e na política:

As mulheres priorizam a participação em grupos e atividades que lidam mais diretamente com questões do seu dia a dia, que podem ser mais receptivos às suas formas específicas de manifestações políticas e mais adequados às suas possibilidades de participação. (SACCHET, 2015. p. 327)

A igualdade política e social pressupõe maior igualdade na participação dos espaços associativos, que ganham em termos de eficiência quando são mais plurais e com perspectivas e vivências diferentes. As mulheres por ainda serem mais inclinadas a se associarem a organizações comunitárias em detrimento daquelas instituições que visam o desenvolvimento do trabalho, acabam por perpetuar desigualdades de influência de poder e tomada de decisão em esferas superiores. O que o presente estudo revela é que ao longo de pouco tempo as mulheres passam a apresentar maior probabilidade de se associarem a outras instituições que defendem justamente a melhoria e as condições adequadas de trabalho, bem como agregar valor à produção do pescado. Isto foi demonstrado por testes estatísticos, no caso específico das comunidades de pesca artesanal atendidas pelo PEA Pescarte, que existe maior probabilidade das mulheres se filiarem as associações de marisqueiras e cooperativas. Segundo coordenadores do projeto afirmaram em reunião com o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ), a expectativa do PEA Pescarte é que ao todo atue na implementação de 14 cooperativas, sendo sete unidades de beneficiamento de pescado; seis de produção pesqueira e uma de beneficiamento de rejeitos, que vai produzir farinha de peixe para ser aproveitada na fabricação de ração e direcionada à alimentação dos peixes nas unidades de produção (HOLLANDA, 2023).

As reflexões que podemos levantar diante do exposto remetem as teorias que foram colocadas dos tipos de capital social e a sua eficácia para o seu propósito, seja no trabalho, na vida pessoal ou comunitária. Putnam, Coleman e outros autores apontaram que os tipos de capital social mais formais, ligados ao trabalho, política e economia, que seriam fortalecidos pela participação em organizações do mesmo caráter, seriam mais eficazes em termos de ganhos socioeconômico, civilidade e democracia. E os homens, por aspectos culturais, de normas e padrões seriam mais propensos em diversas sociedades a se associarem a esse tipo. Às mulheres destinaram-se o cuidado com o lar, com os filhos e a economia doméstica, o que para os autores fortaleceria o capital social intrafamiliar repassado aos filhos, já que fora do mercado de trabalho teriam mais tempo disponível. Essa premissa já contestada.

A realidade nas comunidades atendidas pelo PEA Pescarte é diferente daquela retratada nos estudos clássicos sobre o capital social. As mulheres fazem parte do mercado de trabalho, mas não são reconhecidas. Segregadas a trabalhos em condições precárias, ainda encontram barreiras de gênero nas formas de associação. Como foi comprovado a permanência da tendência dos homens se associarem às colônias de pescadores e associações de pesca, organizações com mais membros, legitimidade e poder de decisão.

A tendência maior das mulheres se tornarem cooperadas ou filiadas às associações de marisqueiras, o que este estudo conseguiu apontar com a análise dos dados, pode sugerir um esforço das mulheres em modificar as suas condições por outras vias que não sejam o tradicional associativismo. As ações do PEA Pescarte que incentivam iniciativas dessa natureza, promovendo melhorias por meio de projetos de economia solidária, ajudam a tornar o produto da pesca com maior valor agregado. Os profissionais atuantes de diversas áreas são atuantes nas reivindicações desse público juntos as esferas público e privada, oficinas de capacitação, educação ambiental e outras ações mitigadoras. A forte presença não só do PEA Pescarte como outros projetos de educação ambiental presentes na Bacia de Campos também pode ter contribuído com ênfase para esse fenômeno observado, além, claro, da própria força e vontade da mulher.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, Neuma (Org.). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BARBETTA, Pedro Alberto. In: Estatística aplicada às Ciências Sociais / Pedro Alberto Barbeta. 5. ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BEIGUELMAN, B. 1996. Curso de Bioestatística Básica. 4ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética.

BILAC, E. D. Gênero, vulnerabilidade das famílias e capital social: algumas reflexões. In: Novas metrópoles paulistas: População, vulnerabilidade e segregação. Campinas, SP: ED Bilac, 2006. P 51-65.

BOURDIEU, P. Coleção Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. BOURDIEU, P. The Forms of Capital. In: RICHARDSON, J. G. (Org.). Handbook for Theory and Research for the Sociology of Education. Westport Greenwood, 1986. p. 241-58.

BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. In: Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil. S.A., 1989.

BURT, R. Brokerage and Closure: An Introduction to Social Capital. New York: Oxford University Press, 2005.

BURT, R. Structural Holes versus Network Closure as Social Capital. In: LIN, N. et al. (Org.). Social Capital Theory and Research. New York: Aldine de Gruyter, 2001.

COSTA, K. V. O Trabalho na Pesca Artesanal no Litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro. In: TIMÓTEO, G. M. Educação ambiental com participação popular: avançando na gestão democrática do ambiente. Campos dos Goytacazes, RJ: FUNDENOR, 2016. p 1-243.

ENGEL, Cíntia Liara. ESFERA PRODUTIVA E REPRODUTIVA: DIMENSÕES E DESAFIOS PARA AS MULHERES. In: FONTOURA, Natália; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina (org.). Beijing +20: Avanços e desafios no Brasil Contemporâneo. Brasília: Ipea, 2020. p. 253-297.

GRANOVETTER, M. S. Economic Action and Social Structure in the Problem of Embeddedness. In: GRANOVETIER, M. S. (Org.). Getting a Job. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties. American Journal of Sociology, v. 78, n. 4, p. 1360-1380, 1973.

GUJARATI, D. Econometria básica. São Paulo: Makran Books, 2000.

HAIR, Joseph F. Jr. et alii. Multivariate Data Analysis, 5ed., Prentice Hall Inc. Upper Saddle River, N.J. 1998.

HIGGINS, Silvio S. A difícil construção do capital social - Estruturas da ação coletiva numa organização camponesa colombiana. In: *Latin American Research Review*, Vol. 47, nº 3. © 2012.

HOLLANDA, R. Cooperativa de Pescadores Artesanais recebe Registro de Filiação à OCB/RJ. In: <https://rio.coop/2023/10/04/cooperativa-de-pescadores-artesanais-recebe-registro-de-filiacao-a-ocb-rj/>. Acesso em 15/01/2024.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595–609, 2007.

KERGOAT, D. La Division du travail entre les sexes. In: KERGOAT, J. et al. (dir.). *Le monde du travail*. Paris: La Decouverte, 1998. p.319-327.

KLEINBAUM, D.G. and KLEIN, M. *Logistic Regression: A Self Learning Text*. 3rd Edition, Springer, New York, 2010.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANESCHY, M. C. Mulheres na pesca artesanal: trajetórias, identidades e papéis em um porto pesqueiro no litoral do estado do Pará. in: NEVES, D. P.; MEDEIROS, L. S. (orgs). *Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos*. Niterói: Alternativa, 2013. p. 41 – 64.

MOLYNEUX, M. Gender and the silences of social capital: lessons from Latin America. *Development and Change*, v.33, n.2, p.167-188, 2002.

PINHO, L. G. (2019) et al. Trabalho e pesca no litoral fluminense: reflexões a partir do Censo do PEA Pescarte. [s.l: s.n.].

PORTES, A. Social Capital: its Origins and Applications in Modern Sociology. *Annual Review of Sociology*, v. 21, n. 1, p. 1-12, 1998.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000 (original: *Making democracy work. Civic traditions in modern Italy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993).

PUTNAM, Robert D. Bowling alone: America's declining social capital. *Journal of Democracy*. v. 6, n. 1, p.65-78, jan. 1995.

PUTNAM, R.; FELDSTEIN, L. M. e COHEN, D. *Better Together: Restoring the American Community*. New York: Simon & Schuster, 2003.

REIS, J. P. O custo político das desigualdades de gênero e a teoria do capital social. In: *Educação Unisinos*, vol. 9, núm. 2, mayo-agosto, 2005, pp. 99-115. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Brasil. 2005.

SACCHET, T. Capital social, gênero e representação política no Brasil. *Opinião Pública*, v. 15, n. 2, p. 306–332, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8641333>. Acesso em: 1 jan. 2024.

SANTOS, V. J. do. A classe pesqueira tem dois sexos: trabalho e relações de gênero na cadeia produtiva da pesca artesanal na bacia de Campos / RJ. *Barbarói*, 1(51), 177-192. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v51i1.12076>. 2019.

SILVA, Patrícia Araújo (2013). O mar é masculino? O trabalho das mulheres na maricultura, ponta da Ilha/Jurujuba, Niterói/RJ. Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro de Pesquisa em Desenvolvimento, Sociedade e Agricultura (CPDA), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Brasil.

TENÓRIO, F.G. (coord.). *Gestão social: metodologia e casos*. 3. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002b.

TIMÓTEO, G. M. PEA Pescarte inicia Censo da Pesca Artesanal em 10 municípios da região. Portal UENF, 2022. Disponível em < <https://uenf.br/portal/noticias/pea-pescarte-inicia-censo-da-pesca-artesanal-em-10-municipios-da-regiao/>>. Acesso em 24/11/2023.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. *Econometric analysis of cross section and panel data*. Cambridge: MIT Press. 2010.

WRONG, H. D. The Oversocialized Conception of Man in Modern Sociology. *American Journal of Sociology*, v. XXVI, n. 2, p. 183-193, 1961.